

A TRAJETÓRIA DE UMA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA: O CASO DA BIBLIOTECA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFSC

Sílvia Maria Berté Volpato *
Carlos Raul Borenstein **

RESUMO

Descreve-se e analisa-se o processo de criação e implantação da Biblioteca do Curso de Pós Graduação em Administração da UFSC, determinando-se os fatores intervenientes neste processo, assim como na montagem do acervo bibliográfico e estrutura de funcionamento, visando-se contribuir para uma gestão adequada aos interesses dos usuários. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, desenvolvida por meio de estudo de caso.

PALAVRAS CHAVE

Bibliotecas especializadas, processos organizacionais, adaptação organizacional.

ABSTRACT

The process of setting up the library of the Graduate Studies in the Business Administration Program at UFSC is described and analyzed. The intervening factors in this process and in the choice of titles and operational structures are determined. The aim is to provide elements for an adequate, customer-oriented management. The research is carried out through a descriptive-exploratory methodology developed through a case study.

KEY WORDS

Specialized libraries, organizational processes, organizational adaptation.

1 INTRODUÇÃO

A globalização do mercado, aliada a outros fatores relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico, estão provocando mudanças radicais no setor empresarial. As novas exigências implicam no acesso à informação de forma ágil e personalizada, para atender aos problemas pontuais de extrema importância na alavancagem de mudanças no setor educacional.

As universidades brasileiras vêm tentando adequar seus métodos aos novos paradigmas que se apresentam, procurando dotar-se de toda uma infra-estrutura que as auxiliem no desempenho de suas atividades, pois a educação é, inquestionavelmente, um dos fatores da maior importância para o desenvolvimento econômico e social de um país.

Neste sentido, segundo Ferreira (1980), supõe-se que dentre os principais instrumentos que as universidades têm para cumprir seus princípios e finalidades, estejam as bibliotecas, pois é nelas que se encontra a maior gama de matéria-prima do desenvolvimento e fator básico para seus desempenhos, especialmente para o cumprimento das funções indissociáveis de ensino, pesquisa e

* Mestre e doutoranda em Engenharia de Produção da UFSC; Bibliotecária responsável pela Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC.

** Doutor em Engenharia de Produção; Professor do Dep. de Automação e Sistemas e dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Administração da UFSC.

extensão.

As bibliotecas especializadas começaram a surgir no início do século XX, acompanhando o desenvolvimento da fase industrial e em resposta ao avanço da área de ciência e tecnologia (Figueiredo, 1979).

A Biblioteca "Professor Alberto Guerreiro Ramos", do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC, foi implantada para atender objetivos específicos do próprio Programa de Mestrado. Visa facilitar o ensino, tanto para uso dos professores, como para alunos, e desenvolver, nesses, a capacidade de pesquisa, enriquecendo suas experiências pessoais e contribuindo para suas experiências profissionais. A preocupação de se manter a biblioteca nasceu a partir da implantação do próprio Curso de Mestrado, à medida que se trata de insumo fundamental para o desenvolvimento de suas atividades.

Esta pesquisa objetiva ampliar o entendimento do processo implantação da Biblioteca, descrever e analisar os fatores intervenientes neste processo, na montagem do acervo e na estrutura de de seu funcionamento. Como objetivos específicos pretendeu-se contextualizar historicamente a trajetória da Biblioteca do CPGA, relacionar os fatores intervenientes no processo de implantação e na estrutura de funcionamento da Biblioteca do CPGA com o acervo bibliográfico da mesma, analisar a atual configuração de seu funcionamento e suas tendências.

O artigo está estruturado como segue: apresenta-se, inicialmente, os principais conceitos teórico-empíricos, em seguida aborda-se a metodologia utilizada e a caracterização da Biblioteca participante deste estudo; na seção seguinte, apresenta-se a descrição e análise das informações coletadas. A última seção apresenta as considerações finais.

2 BIBLIOTECAS COMO INSTITUIÇÕES SOCIAIS

As necessidades de informações das organizações como um todo e das pessoas da organização, de modo particular, são aspectos fundamentais para os processos de tomada de decisão que afetam o meio ambiente interno e externo, garantindo ou não a sobrevivência dessa organização e de seus membros (Heemann, 1996).

Compreender este processo conduz à busca do conhecimento na evolução das teorias das organizações, nas ciências humanas e sociais e no desenvolvimento tecnológico de seus sustentáculos básicos e fundamentais. A retrospectiva sobre a evolução das principais teorias da organização trilha o caminho da fundamentação teórica, da estruturação e da sistematização da ciência da administração.

Uma análise da biblioteca como parte de uma organização requer um estudo das dimensões que constituem sua estrutura, vista como o inter-relacionamento de seus diferentes subsistemas, interagindo em seu modelo de organização.

No intento de situar as bibliotecas enquanto instituições sociais, discorre-se sobre algumas características destas, de acordo com a bibliografia consultada.

2.1 Considerações sobre as organizações

Os estudos organizacionais vêm sendo orientados, sistematicamente, pelo caráter dinâmico da realidade, com o objetivo de examinar as organizações sob pontos de vista que envolvem a sua relação com o contexto ambiental mais amplo. Weber (1991) analisa as organizações como sistemas voltados para fins específicos, diferenciando-as de outras formas de agrupamento social.

As organizações podem ser visualizadas como sistemas abertos ou fechados (sistemas burocráticos). São sistemas abertos quando entram em transações com um sistema maior: a sociedade.

Segundo Parsons (1974), pensamos nos sistemas "abertos", participando de um intercâmbio contínuo de recepções e apresentações com seus ambientes. Um sistema pode ser definido como um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função (Oliveira, 1997). Os sistemas abertos reconhecem a interação dinâmica entre o sistema e o seu ambiente.

O propósito fundamental das organizações, como de todos os sistemas, é uma multiplicidade de objetivos e funções pelos quais a estabilidade é alcançada, envolvendo múltiplas interações com o ambiente. Assim, as organizações são sistemas sociais moldados pelo ambiente em que se situam e integram o sistema maior que é a sociedade na qual estão inseridas.

Na visão de Hall (1984), os fatores endógenos (ou internos) e exógenos (ou externos) são cruciais para o entendimento do ambiente. Neste sentido, as organizações são influenciadas² pelas²² mudanças ambientais, exigindo novos padrões administrativos, novas estratégias e reposicionamentos, de acordo com as contingências.

Para Hall (1984), e Stoner e Freeman (1999), o ambiente representa todo o universo que envolve externamente a organização, ou seja, tudo aquilo que está fora da organização. O ambiente é a própria sociedade, constituída de outras organizações sociais. As organizações não vivem num vácuo, isoladas e auto-suficientes, mas funcionam dentro de um contexto, do qual dependem para sobreviver, crescer e se desenvolver. É deste contexto que as organizações obtêm os recursos tecnológicos, humanos, os culturais e as informações que precisam para seu funcionamento. Como os *inputs* são obtidos no ambiente externo, é para este ambiente que as organizações orientam seus produtos e serviços.

Para sobreviverem, as organizações necessitam de recursos tais como matérias-primas, pessoas, recursos financeiros ou serviços e operações produtivas que não dispõem ou não podem criar por si mesmas (incluindo-se as inovações tecnológicas), cuja aquisição requer a interação com outras organizações, que controlam esses recursos, passando a deter poder sobre as que deles necessitam. A sobrevivência da organização é parcialmente explicada pela habilidade de lidar com as contingências ambientais (Pfeffer e Salancik, 1978).

As organizações, ainda segundo os referidos autores, constituem coalizões de diversos interesses. Os participantes delas podem ter, e muitas vezes têm, preferências e metas incompatíveis; quais interesses prevalecerão nas ações organizacionais são importantes para a determinação dessas ações. Organizações, ou a energia representada nas organizações, são recursos e, aqueles que necessitam deles, procuram influenciar ou controlar essa organização. Esses atores, que podem ser outras organizações, grupos, ou indivíduos, constituem o ambiente social ou o contexto da organização.

2.2 Considerações sobre as bibliotecas

Até meados do século XIX, a biblioteca tinha a função de guardar os poucos livros produzidos à espera de uma minoria letrada. Em fins do mesmo século, com o estabelecimento da Revolução Industrial, as transformações sócio-econômicas e políticas vividas pela sociedade provocaram também mudanças na função da biblioteca: de armazenadora passou a ter uma função social de largo alcance (Fernandes, 1993).

Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 333), "a sociedade contou desde a antiguidade com

organismos especializados na conservação e na organização de documentos, com a finalidade de permitir o acesso aos conhecimentos". Estes organismos, ou seja, as bibliotecas e arquivos, eram então bem organizados e reservados aos dirigentes e às pessoas eruditas; sua atividade se concentrava no tratamento de documentos.

Ainda segundo Guinchat e Menou, na época moderna, em decorrência do progresso da organização social e da educação, houve um aumento e diversificação do número de usuários. Paralelamente, ocorreu um aumento rápido da oferta e da demanda de informação e o surgimento de novas técnicas que permitem tratá-la de forma cada vez mais sofisticada.

Para que possa cumprir suas atuais funções, é necessário, portanto, que a biblioteca tenha seu material bibliográfico bem selecionado, tecnicamente organizado e que acompanhe os avanços verificados no campo da documentação e informação nos últimos anos.

As bibliotecas estão sendo pressionadas por fatores de natureza econômica, tecnológica e social e têm sido levadas a se adaptar a uma realidade em que os recursos financeiros se tornam cada vez mais insuficientes. Surgem também questionamentos, suscitados, em parte, pelos avanços da tecnologia da informação, que, por meio de infovias cada vez mais eficientes, prometem pleno acesso à informação, até mesmo dispensando o deslocamento físico do usuário.

2.2.1 As bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias são conceituadas tradicionalmente como bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (Carvalho, 1981).

As bibliotecas universitárias foram incluídas por Guinchat e Menou (1994), no conjunto de unidades de informação, onde predominam as atividades de conservação e fornecimento de documentos primários e descrevem algumas características das mesmas: possuem coleções especializadas e geralmente bastante "completas nas disciplinas científicas e técnicas ministradas nos diversos cursos da universidade"; atendem, prioritariamente, aos professores e estudantes e, secundariamente, ao público em geral; em alguns casos encontra-se organizada uma única biblioteca, por seções; em outros, organiza-se numa biblioteca central e em bibliotecas descentralizadas. Podem também caracterizarem-se como bibliotecas setoriais por campo de especialização, como bibliotecas especializadas.

Para Figueiredo (1990), a biblioteca, principalmente a universitária, volta-se para os usuários e não para os processos, que são apenas meios para se atingir os objetivos. Ao mesmo tempo, busca integrar esses objetivos às metas educacionais.

Segundo Antonio Miranda (1978) com a expansão dos cursos de pós-graduação, as necessidades de informações tornaram-se mais sofisticadas e mais prementes. Os acervos das bibliotecas universitárias não cresceram na mesma medida do crescimento acentuado da população universitária, da propalada "explosão da informação" das últimas décadas e elas, muito menos, evoluíram em termos de relevância e pertinência no tocante aos seus acervos e serviços.

A tendência foi a implantação de micro-bibliotecas de pós-graduação, desvinculadas de um verdadeiro sistema nacional de bibliotecas, como resposta à incapacidade de um serviço pertinente aos pós-graduandos pelas "antigas" bibliotecas centrais e setoriais de "graduação".

2.2.2 As bibliotecas especializadas

As bibliotecas especializadas têm características peculiares, principalmente em relação a um acervo mais seletivo e atual, se comparado aos modelos de bibliotecas tradicionais, como bibliotecas públicas e escolares, e mesmo às bibliotecas universitárias, com seus acervos mais diversificados em termos de áreas de conhecimento.

A biblioteca coloca-se basicamente como um instrumento de pesquisa. De acordo com Maia et al. (1991, p. 688), "a biblioteca especializada deve ser vista sempre como centro de suporte à informação, cumprindo o seu papel e ocupando o seu espaço na cadeia da inovação tecnológica". Maia et al., apoiadas em Zawislak (apud Salvato, 1998, p. 47), aprofundam sua análise do importante papel exercido pela biblioteca especializada no esforço pela modernização:

"a cadeia de inovação tecnológica compreende um conjunto de atividades, métodos e processos, que começa com a pesquisa básica, passa pela aplicada (já com seus objetivos práticos definidos), pelo desenvolvimento e construção de protótipos, até finalizar com a industrialização e a comercialização do produto final".

2.3 Novas tecnologias

As bibliotecas estão sendo afetadas profundamente pelo advento das novas tecnologias. A realidade dos computadores, das redes de informação, como a Internet, da multimídia, com recursos de texto, voz, som e imagem, da biblioteca virtual, que possibilita o acesso à informação não existente no local, como se ali estivesse, vem se impondo e tomando o espaço das bibliotecas que ainda permanecem atreladas aos processos de organização manual, sabidamente superados.

Uma vantagem importante dos sistemas informatizados é que, quando bem projetados, podem fornecer muitos dados que ajudam no processo decisório e melhoram de maneira geral o processo de administração. A tecnologia proporciona serviços que não podiam ser oferecidos antes. Pode-se citar, por exemplo, o serviço de busca bibliográfica que é possibilitado pelo acesso em linha a uma vasta gama de bases de dados.

No decorrer dos séculos, o ato e estilo de leitura passaram por várias modalidades, proporcionando ao livro *status* diferenciado e, na segunda metade do século XVII, a leitura extensiva que caracterizou a época, proporcionou o crescimento da produção, a multiplicação e a modificação dos formatos (Chartier, 1994). Essas modificações, adotadas ainda até o presente momento, possibilitaram ao produtor e leitor da informação uma associação de formatos e gêneros, categorias de discursos e enorme variedade de tipos de material informacional. Convém lembrar que, atualmente, biblioteca e informática caminham juntas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, pois, no entendimento de vários autores, como Haguette (1987), as pesquisas qualitativas encaixam-se perfeitamente em situações como o estudo do funcionamento de estruturas em organizações.

Partindo dessa perspectiva, decidiu-se pela postura metodológica do estudo de caso por considerar-se que era o mais adequado para se atingir o objetivo proposto, isto porque o propósito fundamental de um estudo de caso é analisar profundamente e com detalhes uma determinada unidade social, procurando retratar a multiplicidade de dimensões que a compõem, sempre buscando contextualizar o que se escolheu focalizar com a pesquisa (Godoy, 1995; Lüdke e André, 1986).

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é de natureza empírica, pois se baseia em fundamentação teórica cuja aplicação se verifica numa realidade. Quanto aos fins, é do tipo exploratória e descritiva. Exploratória, porque se constitui em uma primeira abordagem de caso de estudo. Descritiva, porque visa descrever características de determinado fenômeno, delinea o que é, aborda também quatro aspectos importantes: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (Lakatos, Marconi, 1995). O método que caracteriza e favorece a compreensão do assunto é o histórico-interpretativo, enquanto o modo de investigação que fundamenta o presente estudo, identifica-se como estudo de caso histórico-organizacional. A pesquisa tem enfoque longitudinal, objetivando maior compreensão do fato em estudo desde o início de sua implantação.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica, documental e de campo. Bibliográfica, porque, para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho, foi realizada investigação sobre os seguintes assuntos: as organizações, as bibliotecas, as novas tecnologias e os assuntos voltados à metodologia. A investigação é documental, porque se valeu de documentos internos do Curso que dizem respeito ao objeto de estudo. A pesquisa é de campo, porque coletou dados primários sobre a biblioteca.

3.2 Procedimentos de coleta e análise das informações

A coleta de informações iniciou-se com a revisão de literatura em livros, periódicos, bases de dados especializadas, Internet, anais de congressos, dentre outras fontes bibliográficas. A análise começou com o primeiro documento lido, com a primeira entrevista e com as observações.

Como procedimento de coleta de informações, usaram-se dois recursos distintos: dados primários e dados secundários.

a) Dados primários são aqueles coletados pela primeira vez pelo pesquisador. Os dados primários foram coletados por meio de observação participante e de entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores, professores e ex-professores que conhecem a história da biblioteca.

b) Dados secundários são aqueles já disponíveis na organização, contidos em atas, manuais, organogramas, fluxogramas, normas e regimentos e demais documentos organizacionais. A técnica de coleta para a obtenção dos dados secundários baseou-se na consulta a alguns desses documentos.

Dentre diversas técnicas da análise de conteúdo, a análise por categoria parece a mais antiga e utilizada. Foi este, portanto, o procedimento adotado no presente pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A Biblioteca do Curso de Pós-Graduação em Administração está inserida no ambiente da UFSC. De acordo com Blau e Scott (1979, p. 222), as condições do ambiente e as características organizacionais estão ligadas intimamente "fazendo com que a estrutura da comunidade na qual a organização está localizada a influencia e seja por ela influenciada".

4.1 O curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC

O Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC é vinculado ao Centro Sócio-

Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, instituição de direito público, havendo sido criado em 1978 por meio de um ato de pioneirismo no Estado.

O Curso foi aprovado pelo Departamento de Ciências da Administração, integrante do Centro Sócio-Econômico, e conduz à obtenção do título de Mestre em Administração. É credenciado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Desde sua implantação, o Curso de Mestrado em Administração conferiu o título de Mestre a 305 alunos, hoje atuando nos mais diversos escalões da administração pública ou no magistério superior, em nível regional e nacional. Atualmente abriga cerca de 90 alunos estudantes. É filiado à ANPAD (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração) e mantém diversos convênios, com instituições nacionais e internacionais, para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e intercâmbio acadêmico de professores e estudantes.

A definição de uma política alternativa capaz de reverter o quadro de capacitação de docentes e técnico-administrativos das instituições localizadas fora dos grandes centros nacionais de pós-graduação, tem sido perseguida de diversas formas pelo Programa, destacando-se, mais recentemente, a oferta de turmas especiais de seu Curso de Mestrado na sede de instituições conveniadas.

4.2 A biblioteca do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC

A biblioteca do Programa foi inaugurada em 1979 como “estante bibliográfica”, teve seu início com doações de livros e funcionava junto ao Programa de Mestrado, nas instalações da Biblioteca Central da UFSC.

A partir dos dados levantados, pode-se contextualizar a trajetória da biblioteca em contexto externo, contexto interno e quanto ao seu funcionamento e tendências:

a) contexto externo

No início dos anos oitenta, as bibliotecas dos cursos de Pós-Graduação beneficiaram-se com uma situação excepcional de apoio à Pós-Graduação no Brasil.

Os autores consultados para o desenvolvimento desta pesquisa são de opinião de que é necessário se buscar tecnologias avançadas de atendimento aos usuários de pesquisa em bibliotecas, visando sua autonomia na recuperação de informações e documentos.

Um aspecto que contribuiu para a adoção de novas tecnologias foi a mudança do perfil dos segmentos que fazem uso das informações, principalmente, pela proliferação de cursos de Pós-Graduação no País.

A tecnologia da informação é a ferramenta indispensável para alicerçar o processo informativo e a consecução das funções da biblioteca. Sabe-se que a tecnologia vem proporcionando profundas transformações nos procedimentos de produção, transmissão e uso da informação, dissociando-os dos suportes tradicionais, como livros impressos, periódicos e jornais.

As publicações eletrônicas têm oferecido outros suportes e possibilidades de acesso, requerendo que as bibliotecas revejam seus procedimentos atuais de gerenciamento, incluindo esses novos suportes. A sociedade como um todo está engajada no uso da tecnologia para o acesso às informações, a massificação do uso da tecnologia sinaliza para um futuro apoiado em sistemas inteligentes e totalmente integrados aos procedimentos normais do cidadão.

b) contexto interno

A Biblioteca, selecionada para a pesquisa, iniciou suas atividades em um ambiente favorável, refletido pelo contexto externo. Os coordenadores do Curso de Pós-Graduação aproveitaram-se

dessa oportunidade favorável para aparelhar a biblioteca.

Desse modo, três grandes momentos contribuíram para a aquisição de materiais bibliográficos para a biblioteca: a formação da biblioteca (seleção de Guerreiro Ramos ao convênio com o ITEP) o convênio com a OEA e o convênio com a CAPES.

No período de 1979, o Programa contou com a presença do Prof. Alberto Guerreiro Ramos como professor visitante, que ministrou a disciplina "Planejamento Governamental", contribuindo muito na indicação e seleção de documentos nessa área, inclusive, com a doação de itens de seu acervo particular. Muitos dos livros adquiridos pela biblioteca tiveram sua influência. A primeira grande seleção de livros foi feita por ele.

O primeiro grande momento aconteceu em 1980, quando do convênio entre a UFSC, por intermédio do Programa de Mestrado em Administração com a Fundação Instituto Técnico de Economia e Planejamento (ITEP), que previa a ministração de um programa acadêmico especial com o objetivo de formar recursos humanos na área de Administração Pública. Com parte dos recursos advindos desse convênio, foram adquiridos livros que davam apoio a essa área de concentração. O convênio com o ITEP manteve-se até 1986.

O segundo grande momento aconteceu em 1985, quando o Programa solicitou recursos financeiros à Organização dos Estados Americanos (OEA), destinados à aquisição de livros, bolsas de estudos para alunos da América Latina, intercâmbio de professores nacionais e estrangeiros e reforço das atividades do Programa. Com esses recursos foram adquiridos muitos livros, inclusive os estrangeiros, que são parte muito importante do acervo da biblioteca. Formou-se uma coleção de livros representativa na área de Administração Universitária, uma das áreas de concentração do Curso de Mestrado. Do acordo com o convênio firmado com a OEA, o Programa recebeu recursos financeiros, em contrapartida, o Programa recebeu muitos alunos estrangeiros para aqui fazerem seus mestrados. O convênio com a OEA manteve-se até 1993.

A partir de 1993, com os Recursos de Bancada, provenientes da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), (por intermédio do Programa de Fomento à Pós-Graduação -PROF, que financia a aquisição de equipamentos destinados às atividades de ensino e pesquisa específicas dos Programas de Pós-Graduação, assim como a aquisição de livros e periódicos necessários aos Programas de Pós-Graduação), a Biblioteca do CPGA também adquiriu muito material bibliográfico. Do convênio com a CAPES, as aquisições ocorreram passo a passo, por meio de indicações de títulos, e conforme a necessidade do Curso. No início das atividades não havia a necessidade de ser feita licitação para a compra; atualmente, a seleção normalmente é efetuada pelo Coordenador do Programa e pela Bibliotecária, e a aquisição é realizada a partir de títulos indicados pelos professores, pelo Coordenador e pelos alunos/usuários.

Os diferentes valores organizacionais e distintos comportamentos administrativos surgiram ao longo da trajetória da biblioteca nos vários períodos por que a mesma passou. Os coordenadores, com suas ações, sempre procuraram o crescimento da biblioteca.

A partir de 1998 surgiram as primeiras dificuldades com relação aos problemas econômicos. Isso reforça os escritos de Hall (1984) e Perrow (1981), entre outros, quando afirmam que o ambiente externo influencia a organização. Esse condicionamento existe na Biblioteca do CPGA. No início da implantação da biblioteca, o ambiente se apresentou favorável à aquisição de materiais; com o tempo foi ficando estável. Em 1992, o acervo, que antes era preparado manualmente, passou a ser automatizado.

c) O funcionamento da biblioteca e suas tendências

A biblioteca sempre foi uma instituição viva e atuante, indispensável fonte de aprimoramento cultural. Quase todos os entrevistados afirmam que a biblioteca representou, e

representa até hoje, papel significativo para os usuários. Além disso, consideram que a mesma, com o tempo, tornou-se também, um local onde os alunos se encontram para conversas informais. Ela é um auxílio direto ao aluno, é o ponto de convergência entre os mesmos, que trocam idéias sobre os trabalhos que estão realizando, ajudando-se mutuamente na pesquisa bibliográfica.

Quanto às condições de organização interna, a Biblioteca do CPGA demonstrou estar em boas condições, com o acervo de livros, dissertações, anais do Encontro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD) e alguns periódicos, totalmente informatizado, funcionando em rede local, atuando como importante apoio ao assessoramento de seus usuários.

Os fatos sugerem que a adoção de um sistema intermediário de pesquisas bibliográficas, como a consulta em rede, através da Internet, pode ser muito útil para os usuários, que independem de estarem nas instalações da Biblioteca do CPGA/UFSC.

Como as informações são utilizadas para fundamentar andamentos de projetos de dissertações e as próprias dissertações, os alunos precisam, ao mesmo tempo, ter um acervo substancialmente denso e condições de acesso a bases de dados externas que tenham informações atualizadas, para isso, contam com a biblioteca central da UFSC.

Na observação *in loco*, verifica-se que nas solicitações de pesquisa, os usuários freqüentemente buscam "o que existe de mais recente sobre o assunto", requerendo informações de qualidade e, sobretudo, atualizadas; daí a necessidade de ser mantido um acervo ao mesmo tempo representativo do que há de melhor na área e reduzido em volume físico.

O usuário deve ter acesso direto ao acervo, via terminal de rede que funcione regularmente. Este é um quesito que verifica o nível de serviços prestados pela biblioteca aos seus usuários, em termos de pesquisas ao acervo bibliográfico. Bibliotecas que dão alguma autonomia de pesquisa aos seus usuários mostram-se mais acessíveis e estruturadas.

O livre acesso às estantes normalmente possibilita descobertas e reencontros, o ambiente de uma biblioteca, com certeza, pode despertar a criatividade das pessoas.

A biblioteca está sendo pressionada por fatores de natureza econômica e tecnológica. Tem sido levada a se adaptar a uma realidade em que os recursos se tornam cada vez mais insuficientes. Os problemas apresentados como entrave ao melhor funcionamento da biblioteca são: carência de pessoal, orçamento e acervo insuficientes e entraves burocráticos à aquisição de novos livros e periódicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura consultada e na análise do estudo de caso apresentado neste trabalho, podemos inferir que uma biblioteca funciona como elo de ligação entre o universo da produção intelectual registrada e as necessidades de informações de seus usuários. Este trabalho procurou descrever os fatores intervenientes no processo de implantação, na montagem do acervo e na estrutura de funcionamento da Biblioteca do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC.

A partir dos dados levantados, pode-se contextualizar a trajetória da biblioteca em contexto externo, contexto interno e quanto ao seu funcionamento e tendências. Os resultados obtidos demonstram que a biblioteca iniciou suas atividades em um ambiente favorável. Os recursos financeiros e informacionais conseguidos junto ao ambiente externo (instituições), contribuíram muito para a aquisição de materiais bibliográficos. A Biblioteca sempre foi viva e atuante, indispensável fonte de aprimoramento cultural para os usuários, principalmente alunos do Programa de Mestrado em Administração. Atualmente, está sendo pressionada por fatores de natureza

econômica e tecnológica, que a têm levado a se adaptar a uma realidade em que os recursos são cada vez mais insuficientes.

Sabe-se que a biblioteca tem importância vital para os alunos do curso, com o objetivo de servir de base para a geração de novos conhecimentos, a partir do armazenamento e difusão de conhecimentos já existentes e que o ensino, a pesquisa e a extensão, objetivos da educação superior só serão alcançados em sua totalidade se fundamentados em bibliotecas universitárias e especializadas planejadas racionalmente, com coleções e serviços estruturados de maneira coerente e integrada às atividades e objetivos da própria universidade a quem serve.

Não se pode acreditar num ensino, pesquisa e extensão com qualidade, sem a utilização e atualização das bibliotecas. A razão da existência da biblioteca é o usuário, o que significa dizer que em quaisquer atividades da biblioteca é esse o fim último a que se almeja.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLAU, Peter, SCOTT, W. Richard. *Organizações formais: uma abordagem comparativa*. São Paulo: Atlas, 1977.
- CARVALHO, Maria C. R. de. *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Brasília: ABDF, 1981.
- CHARTIER, Roger. Bibliotecas sem muros. In: CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séc XIV e XVIII*. Brasília: Ed. da Unb, 1994.
- FERNANDES, Antônia Régia Mendonça. Marketing aplicado à Biblioteconomia. In: *Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros*. Brasília: IBICT, 1993. p. 177-206.
- FERREIRA, Lusimar Silva. *Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas*. São Paulo: Pioneira, 1980.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979.
- _____. *Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas especificamente em bibliotecas universitárias e especializadas*. São Paulo: Nobel, 1990.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- GUINCHAT, Claire, MENOUE, Michael. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT, 1994.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HALL, Richard H. *Organizações: estrutura e processos*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.
- HEEMANN, Vivian. *Bibliotecas digitais e disseminação da informação*. Florianópolis: UFSC/EPS, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1995.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MAIA, Cristiane, PASSOS, Edilenice, COSTA, Sely Maria de Souza. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: a contribuição da biblioteca especializada. In: *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 16, 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: APBEB, 1991, v. 2, p. 683-691.
- MIRANDA, Antonio. A biblioteca universitária e a pós-graduação: desnível e descompasso. *Boletim*

- ABDF, Brasília, v. 1, n. 2, p. 2-4, jun./ago. 1978.
- OLIVEIRA, D. P. R. de. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- PARSONS, Talcott. *O sistema das sociedades modernas*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- PERROW, Charles B. *Análise organizacional: um enfoque sociológico*. São Paulo: Atlas, 1981. 8
- PFEFFER, J., SALANCIK, G. R. *The external control of organizations: a resource dependence perspective*. New York: Harper & Row, 1978.
- SALVATO, Gilberto José. *Sistemas especialistas: método para a adoção em bibliotecas especializadas*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.
- STONER, James A. F., FREEMAN, R. Edward. *Administração*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Pós-Graduação em Administração. *Documento interno*. Florianópolis: CPGA/UFSC, 1999.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB, 1991. v. 1.